

Interação mãe-bebê: comparação entre situação lúdica e de cuidado

Luiza Machado dos Santos

Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

Resumo: As características do ambiente no qual o organismo é exposto podem exercer influências que favorecem ou prejudicam seu desenvolvimento. A família pode ser considerada como o primeiro grupo social com o qual a criança interage e exibe papel privilegiado neste processo. O presente estudo pretendeu descrever e comparar a interação entre as díades mãe-bebê em situação lúdica e na troca de fraldas. Participaram 20 mães de bebês de quatro a seis meses de idade. Para a codificação das interações utilizou-se o Sistema de Codificação da Interação Mãe-Criança Revisado (CITMI-R). Os resultados apontaram que nas duas situações o comportamento materno mais frequente foi o Sensível Neutro e dos bebês foram os de Aproximação Social Neutra e de Jogo. Na situação de cuidado as mães apresentaram, também, o comportamento Protetor Positivo. Conclui-se que houve baixa frequência de comportamentos interativos positivos, apontando para a importância de intervenções junto às mães de bebês.

Palavras-chave: interação mãe-bebê; situação livre; situação de cuidado.

Mother-infant interaction: comparison between free-play and care situation

Abstract: The characteristics about the environment to which the organism is exposed can favor or harm the child development. Family can be considered as the first social group with which the child interacts and exhibits a privileged role in this process. This study aimed to describe and compare mother-infant interactions in free-play and changing diapers. The sample consisted of 20 mothers and their four to six months babies. For mother-infant interaction codification it was used an Early Mother-Child Interaction Coding System (CITMI-R). The results showed that in the play setting, most frequent mother's behavior was Neutral Sensible and babies' behavior it was Neutral Social Approach and non-interactive play situation behavior. In care situation, mothers also presented Positive Protector behavior. Concludes that there was a low frequency about positive mother interaction by emphasizing the importance of interventions with them.

Keywords: mother-infant interaction; free-play setting; care situation.

Introdução

A gestação é um período de preparação vivenciado pela mãe para receber o seu bebê. Além dos processos naturais biológicos, ela passa por processos psicológicos que influenciam na sua futura interação com este novo indivíduo. Logo após o nascimento da criança, a percepção da mãe no que se refere às capacidades interativas do recém-nascido tem sido apontada como um fator crucial para o estabelecimento de padrões interativos de qualidade entre a díade mãe-filho (Alvarenga, Teixeira, & Peixoto, 2015; Joaquim, Wernet, Leite, Fonseca, & Mello, 2018).

Desde o nascimento o recém-nascido apresenta sensibilidade em relação às pessoas e isso favorece a interação entre ele e seus principais cuidadores. As respostas emitidas visando o atendimento de suas demandas são seletivamente reforçadas. Respostas como sorriso, choro e expressões faciais são comuns nesta fase em que ainda não existe um grande repertório comportamental por parte da criança. De acordo com Silva e Porto (2016) para atender às demandas não verbais, o ser humano necessita desenvolver algumas capacidades para ampliar o seu repertório comportamental e são os cuidadores que mais se incumbem desta tarefa.

O primeiro ano de vida é um período em que o bebê desenvolve rapidamente um conjunto expressivo de comportamentos para os quais necessita de condições adequadas de estimulação em seu ambiente (Ledur, Zanatta, Pereira, Arpini, Macari & Rocha, 2019). Tais estimulações têm início no que os pais oferecem a partir da interação desenvolvida com o seu bebê desde os primeiros meses de vida. Neste sentido, os principais cuidadores e as pessoas que fazem parte do ciclo social da criança, atuam como principais mediadores para o seu desenvolvimento. Bronfenbrenner (2011) relata que a família, por ser o primeiro grupo social com o qual a criança interage, possui um papel privilegiado para a promoção do desenvolvimento infantil.

A primeira infância tem sido alvo de diversos estudos devido à grande influência que essa fase exerce sobre as demais (Alvarenga & Piccinini, 2007). As relações humanas que existem dentro do contexto da criança a afetam e exercem, por conseguinte, uma influência sobre ela, de forma que a qualidade desta interação, especialmente com os seus principais cuidadores, pode repercutir sobre o seu desenvolvimento de forma significativa. Isso significa que as pessoas que convivem e fazem parte do meio em que esta criança está inserida, devem se atentar para essas interações com o intuito de favorecê-las.

O estudo de Kahya, Uluç e Kara. (2022) verificou que os comportamentos das mães eram regulados conforme os comportamentos da criança, em que os olhares do bebê eram acompanhados pelos olhares maternos. É durante a brincadeira que o bebê descobre seu papel, seus limites e expressa suas necessidades de explorar o mundo e o outro (Niles & Socha, 2014). Segundo as autoras gradativamente ocorre o domínio das habilidades de comunicação, nas mais variadas formas, que facilitam a autoexpressão. Desta forma, as práticas parentais positivas em que a mãe age de forma responsiva podem promover um ambiente seguro para a criança, onde ela possa se sentir à vontade

para interagir, explorar e, com isso, aprender e enriquecer seu repertório comportamental.

Alvarenga e Piccinini (2007) relataram que as chamadas práticas educativas contingentes possibilitam que os pais forneçam ao bebê certa previsibilidade. Conforme a interação ocorre, os principais cuidadores conseguem captar rapidamente os sinais dos bebês de forma a atendê-los prontamente conforme as suas necessidades. Quando isso não ocorre entre a díade, a criança pode ter um desenvolvimento pobre em competência social e problemas de comportamento externalizantes. Todo bebê nasce com potencial para desenvolver-se, todavia o faz conforme as estimulações que são oferecidas pelo ambiente. A responsividade sensível pode ser observada quando o principal cuidador consegue atender às demandas apresentadas pelo bebê por meio de respostas contingentes (Cardoso, Costa, Monteiro, Sousa, Cunha, & Caldas, 2021).

Alvarenga, Malhado e Lins (2014) avaliaram a responsividade materna, observando 23 díades de mães e bebês aos oito meses de idade. Aos 18 meses do bebê as mães responderam um instrumento sobre as práticas de socialização materna. Os resultados apontaram que a responsividade às vocalizações dos filhos aos oito meses esteve positivamente correlacionada às práticas de socialização facilitadoras utilizadas aos 18 meses.

A sensibilidade ou responsividade materna pode favorecer a ocorrência de uma interação sincrônica. Isso significa que, conforme o bebê emite sinais, seu principal cuidador consegue entender e agir para atendê-lo de acordo com as suas necessidades e juntos, interagem de uma forma que é considerada como recompensadora para ambos (Alvarenga & Cerezo, 2013). Ao chorar, a mãe pode entender esse comportamento emitido pelo bebê como desconforto em relação a algo como sono, fome, dor, entre outros; ao emitir movimentos nas mãos e/ou pés, a mãe pode entender esses comportamentos como felicidade e a partir disso continuar reforçando o bebê de forma contingente a esse comportamento que lhe agrada. Conforme explica Cerezo et al. (2011):

Lo que se denomina “sensibilidad del cuidador” es un constructo central para comprender los procesos interactivos en los que el infante está inmerso y cuya experiencia general los modelos de representación del otro, de sí mismo y del mundo (p.10).

Os resultados do estudo de Farkas e Rodriguez (2017) sobre essa temática apontaram que as mães que conseguem perceber os sinais e o espaço do filho e atuam em momentos apropriados, podem ter filhos que se desenvolvem social e emocionalmente melhor se comparadas a outras mães que interagem com seus bebês de forma pouco sensível e pouco empática.

Alvarenga, Bolsoni-Silva e Werber (2016) enfatizaram que a responsividade sensível estaria associada a um repertório amplo e diversificado de respostas discriminativas e, na construção desse repertório, processos de generalização e discriminação operante teriam um papel fundamental. A criança deve sentir-se livre para experimentar, ousar e aprender. Para as autoras, “a responsividade sensível também envolve a concessão de autonomia e a não intrusividade por parte do cuidador”. Isso significa que ao fazer pelo bebê aquilo que ele teria potencial e capacidade de fazer sozinho, a mãe pode ser considerada como intrusiva e, desta forma, prejudicar ou desacelerar o seu desenvolvimento.

Hallers-Haalboom et al. (2014) descreveram que a sensibilidade e não intrusividade dos pais são cruciais para a promoção do desenvolvimento da criança. Também deve-se considerar a influência dos fatores emocionais sob a interação entre cuidadores e bebês. Cerezo, Pons-Salvador e Trenado (2006) apontaram que a existência de estados emocionais negativos pode afetar a habilidade para o estabelecimento e manutenção da atenção em relação aos sinais que o bebê emite e isso demonstraria uma ausência de sensibilidade, que pode repercutir de forma negativa no desenvolvimento da criança. Rocha et al. (2020) em uma revisão sistemática da literatura sobre a interação mãe-bebê e o desenvolvimento da criança, encontraram estudos que confirmaram a relação entre o tempo dado pela mãe para que a criança respondesse ao seu comportamento interativo e o desenvolvimento motor, cognitivo e de linguagem.

Tomlinson et al. (2020) chamaram a atenção para as atividades de cuidado, entre elas a alimentação como um contexto favorável para promover a sensibilidade e reduzir a intrusividade materna. As situações de cuidados básicos são realizadas no dia a dia pelos pais em relação aos seus bebês como a higiene, sono e alimentação.

Keller (2002; 2007) descreveu seis categorias de relação que os pais desenvolvem com o filho: cuidado primário, contato corporal, estimulação corporal, estimulação por objetos, contato face a face e narrativas. Segundo a autora, o cuidado primário tem como objetivo garantir o conforto da criança provendo alimentação,

higiene e sono. O resultado é o desenvolvimento de confiança, segurança na proteção e disponibilidade do cuidador. O contato corporal envolve o carregar, acalantar garantindo ao bebê os sentimentos de coesão social e pertencimento ao grupo. A estimulação corporal, que acontece por meio do toque e movimentos motores, tem como função intensificar a percepção do bebê com relação a seu próprio corpo e ao ambiente circundante. A estimulação por objetos, utilizando brinquedos na interação cuidador-criança, visa vincular o bebê ao mundo dos objetos e ao ambiente físico em geral. Como resultado estimula as atividades exploratórias, promovendo o desenvolvimento cognitivo. Os contatos face a face são altamente estimulantes, carregados de afeto e constituem-se de curtos eventos interacionais que expõem a criança a altos níveis de informação cognitiva e social. Como resultado, a criança percebe a responsividade do adulto facilitando o desenvolvimento do diálogo verbal e a promoção da capacidade de autorregulação. A narrativa consiste na utilização da linguagem por parte dos cuidadores que, conversando com a criança, a auxiliam em sua aquisição e desenvolvimento do repertório verbal. O estilo narrativo da mãe ao se comunicar com o bebê é influenciado pelo modelo cultural em que ela se insere.

Tais categorias podem ocorrer ao mesmo tempo, como por exemplo, estabelecer contato visual e utilizar narrativas durante as atividades de cuidado. A mãe pode, durante o banho, nomear as partes do corpo para a criança, de forma que além de interagir, atua como mediadora ao apresentar palavras que contribuem para ampliação do seu repertório verbal. Também, em situações de brincadeira podem ocorrer contato corporal e visual e, ainda, a utilização de narrativas e objetos em uma situação de brincadeira. Tais comportamentos tendem a ocorrer com mais frequência conforme o bebê se desenvolve (Keller, 2007).

Dentre as atividades de cuidado, a troca de fraldas, em especial, é uma atividade rotineira realizada pelos cuidadores em vários momentos ao longo do dia. Devido a essa característica, é comum que esta atividade seja desempenhada de maneira rápida e mecanizada sem que a díade consiga aproveitar este momento para interagir de forma profícua. Conforme afirma Ferri (2010):

En establecer una relación privilegiada, íntima, cara a cara el adulto y el niño el cambio de pañales, hay que. Tiene que haber un interés mutuo. El niño tiene que conseguir una verdadera relación con el adulto que lo cambia, hay que establecer un intercambio emocional que

le dará una seguridad y una confianza que le permitirán después ir a jugar y descubrir el mundo que le rodea (p.21).

Vale falar sobre a importância da organização desta atividade para que a criança possa sentir-se à vontade naquele espaço e compreender que as atividades de cuidado podem ser prazerosas. Neste contexto em que o cuidador se encontra atento para realizar a atividade por meio de verbalizações, gestos e olhares dirigidos à criança durante toda a interação, possibilita que o desenvolvimento do bebê ocorra de forma favorável e que haja sincronia entre a díade. Cote e Bornstein (2021) consideraram, neste contexto, o comportamento da mãe e da criança como complementares e que acontecem sequencialmente, sendo um comportamento influenciado pelo outro.

Em um estudo realizado com bebês de dois a cinco meses, identificou-se que quando o bebê é mais novo, as interações face-a-face são mais recorrentes por não existir a presença de muitos objetos (Tamis-Lemonda, Bornstein & Baumwell, 2001). Quando mais crescido, o bebê torna-se capaz de interagir com uma gama maior de objetos e seus principais cuidadores investem mais significativamente nestes meios de interação e comunicação.

A mudança no tom de voz da mãe quando dirigida ao bebê também pode ser verificada neste período de dois a cinco meses, sendo que, com dois meses observa-se o chamado *motherese* (“manhês” na língua portuguesa), é uma forma mais delicada de comunicação com o tom mais infantil de se falar com o bebê. Já aos cinco meses, contudo, a fala dirigida a esses bebês exibe um tom mais adulto que pode caracterizar uma conversação.

A comparação entre situações lúdicas e de cuidado fazem-se necessárias tendo em vista a importância de que as participantes da pesquisa ajam de forma responsiva em relação aos seus bebês em qualquer contexto interativo, para potencializar e favorecer o seu desenvolvimento. A importância de bebês e crianças pequenas receberem cuidados sensíveis contingentes com as suas necessidades, sendo a base para um adequado desenvolvimento, está largamente documentada na literatura (Alvarenga & Piccinini, 2007, Côté & Bornstein, 2021, Rocha et al., 2020;). O envolvimento das crianças pequenas e suas famílias em interações saudáveis e significativas é condição fundamental para o desenvolvimento harmonioso das crianças e para o bem-estar emocional dos adultos.

A atividade lúdica pode ocorrer muitas vezes ao longo do dia entre mães e bebês. Todavia, situações de cuidado como troca de fraldas também são oportunidades adequadas para interações prazerosas. Entender de que forma ocorrem essas interações nesse contexto possibilitará a compreensão referente ao aproveitamento da mãe nessas atividades, as quais ocorrem várias vezes em um mesmo dia. Identificar como estas interações ocorrem e se há um contexto mais profícuo que o outro, possibilita conhecer mais sobre o fenômeno possibilitando intervenções pontuais para desenvolver competências nos pais para interagir com eficiência em atividades lúdicas e ou de cuidados dispensados ao bebê. Portanto, o presente estudo teve como objetivo descrever e comparar a interação de díades mãe-bebê em situações lúdicas e de cuidados.

Método

Aspectos éticos:

Este projeto fez parte de um projeto mais amplo “Prematuridade: percepção materna, saúde emocional materna, interação mãe bebê e desenvolvimento infantil”, aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências, da UNESP, *campus* de Bauru (CAAE: 64920817.9.0000.5398). Todos os cuidados éticos foram tomados na realização do referido estudo.

Participantes:

Participaram 20 mães de bebês que tinham entre quatro e seis meses de idade, e frequentavam o projeto de extensão “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação aos pais”, no Centro de Psicologia Aplicada (CPA), da Faculdade de Ciências, UNESP, *campus* da cidade de Bauru - SP. As mães foram identificadas a partir da lista de nascimentos cadastrados no Banco de Leite Humano. A partir desta lista, elas foram convidadas a participar do referido projeto durante 12 meses e com atendimentos mensais.

Das mães que participaram do estudo, 60% tinham entre 31 anos ou mais e 75% tinham ensino médio completo ou mais. Todas elas relataram ter união estável, 60% tinham dois filhos e 70% trabalhavam fora. Quanto ao nível socioeconômico, 45% pertenciam às classes A e B e 40% à classe C. Dos bebês, 55% eram do sexo feminino e 60% tinham dois filhos. Quanto à idade gestacional prevaleceu os bebês a termo, nascidos com 37 semanas ou mais (85%) e com peso acima de 2500g (95%).

Instrumentos:

Foram utilizados três brinquedos, lenços umedecidos, fraldas descartáveis e filmadora. Informações sociodemográficas foram retiradas da Entrevista Inicial, que fazia parte do prontuário do bebê no projeto de extensão em que constavam perguntas relacionadas à gestação, parto e puerpério, aos dados sociodemográficos, às condições de risco e de proteção, além de um roteiro do Critério de Classificação Econômica Brasil ABEP (Brasil, 2008). Os dados foram utilizados para a caracterização da amostra. Para a análise das filmagens utilizou-se o Sistema de Codificação da Interação Mãe-Criança Revisado (CITMI-R) (Cerezo & Trenado, 2007).

Procedimentos para Coleta de Dados:

A coleta de dados ocorreu em uma sala de atendimento de bebês no CPA em que os brinquedos se encontravam disponíveis e de fácil acesso para a díade. A mãe foi orientada a brincar com seu bebê como estava habituada a interagir em sua casa. A pesquisadora avisava à participante ao finalizar a primeira etapa de atividade lúdica, quando iniciava a segunda, de troca e fraldas, e ao terminar todo o procedimento de filmagem. Foram registrados cinco minutos de interação diária na situação lúdica e, desses cinco minutos, três foram analisados. A filmagem da troca de fraldas foi realizada por tempo indeterminado, devido à variação na duração dessa atividade de cuidado executada pelas cuidadoras.

Para a codificação da interação mãe-bebê das 20 filmagens, foi utilizado o Sistema de Codificação da Interação Mãe-Criança Revisado (CITMI-R) (Cerezo & Trenado, 2007), um sistema de categorias que possui medidas de sensibilidade, intrusividade e comportamentos protetores maternos para avaliar a interação entre mãe e criança (Cerezo et al., 2021). O sistema permite a análise sequencial da interação mãe-bebê, o registro de tempo, frequência, duração e as valências afetivas (positivas, neutras ou negativas) (Alvarenga & Cerezo, 2013).

O CITMI-R apresenta categorias interativas e não interativas da mãe e do bebê. As categorias interativas do bebê são de Aproximação Social com valência positiva (Ap), neutra (A) e negativa (An), choro ou protesto sem valências e Passividade ou Apatia (Pa), também sem valências. Para avaliação dos comportamentos maternos há três categorias interativas: o comportamento Sensível com valência positiva (Sp) ou neutra (S); o comportamento Intrusivo positivo (Tp), neutro (T) ou negativo (Tn) é uma categoria não interativa, o comportamento não-responsivo (F).

Alguns códigos do protocolo foram adaptados para este estudo para que fosse possível a realização da análise da interação mãe-bebê em situações de cuidado. Para essa codificação, foram elaborados códigos específicos para duas situações: a mãe realiza uma atividade e, concomitantemente, interage com o bebê por meio de verbalizações, sorriso e contato visual. E outra codificação para situações em que a mãe realiza a troca de fraldas, mas não faz contato visual nem tampouco verbaliza para com a criança sem aproveitar desta atividade considerada como rotineira, para se aproximar do bebê.

Para a codificação, seguiu-se o recomendado por Alvarenga e Cerezo (2013), com treinamento da observadora para a apropriação do significado de cada comportamento do sistema. No treino foram feitas as codificações manuais de vários vídeos com diferentes características e, posteriormente, a realização da codificação computadorizada.

Procedimento para Análise de Dados:

Análises foram feitas a partir da seleção de 180 episódios de cada situação lúdica, que equivalem a aproximadamente três minutos, semelhante ao tempo da interação na troca de fraldas. Para a situação de cuidado, devido à grande variação no número de episódios para a realização da tarefa feita por cada mãe, utilizou-se do cálculo da ponderação para cada participante a partir do maior tempo gasto, para calibrar os resultados.

Considerou-se o tempo de duração de cada comportamento ao longo da atividade, sendo que cada segundo foi descrito como um episódio. A partir disso, foi possível quantificar o aparecimento de cada código/comportamento para a realização do cálculo da frequência de cada comportamento da mãe e do bebê durante a interação, bem como a sua média e desvio padrão, em ambas as situações propostas.

Resultados

Comportamentos interativos da mãe e do bebê durante a atividade lúdica

Das mães, nenhuma se envolveu em qualquer dos comportamentos analisados por mais de 75% do tempo. 55% delas se engajaram durante 50 a 74% do tempo em comportamentos interativos, envolvendo comportamento Sensível Neutro (S). O comportamento Sensível Positivo (Sp) esteve presente para 15% das mães entre 50 a

74% do tempo analisado. Para esta categoria a maior frequência de mães (45%) apresentou esta categoria entre 25 a 49% do tempo (Tabela 1).

Tabela 1.

Frequência Absoluta e Relativa dos Comportamentos Maternos Considerando o Tempo da Interação.

	Categorias											
	Sp		S		Pp		P		Tp		T	
Tempo (%)	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
75% ou +	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
50 a 74%	3	15	11	55	0	0	0	0	0	0	0	0
25 a 49%	9	45	7	35	0	0	0	0	0	0	0	0
24% ou -	7	35	2	10	7	35	12	60	4	20	15	7
												5
Não apresentaram	1	5	0	0	13	65	3	15	16	80	5	2
												5

Nota: Sensível Positivo = Sp; Sensível Neutro = S; Protetor Positivo = Pp; Protetor Neutro = P; Intrusivo Positivo = Tp; Intrusivo Neutro = T.

Com relação aos comportamentos apresentados pelos bebês, a maior frequência observada foi na categoria de comportamentos interativos de Aproximação Neutra (A), apresentado por 50% dos bebês em 50% a 74% do tempo observado e por 40% dos bebês em 25 a 49% do tempo observado (Tabela 2).

Tabela 2.

Frequência Absoluta e Relativa dos Comportamentos dos Bebês considerando o Tempo da Interação.

Porcentagem de tempo	Ap		A		Na		J		L	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
75% ou +	0	0	2	10	0	0	0	0	0	0
50 a 74%	0	0	10	50	0	0	3	15	0	0
25 a 49%	3	15	8	40	1	5	10	50	0	0
24% ou -	8	40	0	0	4	20	7	35	2	10
Não apresentaram	9	45	0	0	15	75	0	0	18	90

Nota: Aproximação social positiva = Ap; Aproximação social neutra = A; Aproximação social negativa = An; Jogo = J; Choro = L.

Com base nos tempos despendidos nos diferentes comportamentos, análises foram conduzidas com o objetivo de analisar a sincronia entre comportamentos maternos e dos bebês. Estabeleceu-se, arbitrariamente, a diferença de 20 pontos percentuais entre os comportamentos das díades. O primeiro conjunto de comportamentos analisados da díade foi entre comportamento sensível positivo materno e de aproximação positiva do bebê. Três das mães apresentaram esta categoria em mais de 50% do tempo (M12= 74,5%; M16=62,1% e, M14=53,1%). Em contrapartida, os seus bebês apresentaram B12=44,5%, B16=20,5% e B=13,4%. Considerando o critério estabelecido, observa-se que a sincronia entre os comportamentos da díade foi baixa.

Partindo do comportamento dos bebês, dois deles apresentaram comportamentos de Aproximação Positiva em mais de 25% do tempo (B12=44,5%; B8=36,8). Suas mães apresentaram respectivamente M12=74,5 e M8=39,2%. Ainda que em menos de 50% do tempo, os dados parecem apontar para sincronia entre os comportamentos da díade M8-B8.

O comportamento Sensível Neutro (S) foi o mais frequente entre as mães. Essa categoria foi pareada com os comportamentos mais frequentes de seus bebês em comportamento de Aproximação Social Neutra e o comportamento não interativo de Jogo. Considerando o critério de 20% ou menos de diferença entre os percentuais, das 11 mães que apresentaram o comportamento Sensível Neutro em mais de 50% do tempo, observou-se que nove de seus bebês também apresentaram comportamento de Aproximação Social Neutra e dois de Jogo, o que aponta para sincronia entre os comportamentos maternos e dos bebês.

Foram analisadas as correlações entre os comportamentos maternos e dos bebês durante a atividade lúdica. As relações significativas observadas, como mostra a Tabela 3, foram entre comportamentos de interação materna Sensível Positivo (Sp), com comportamento de Aproximação Social Positiva do bebê (moderada) e com o comportamento de Aproximação Social Neutra do bebê (fraca). O comportamento Sensível Neutro materno relaciona-se com comportamento de Aproximação Social Negativa do bebê (moderada). O comportamento Protetor Neutro relacionou positivamente com os comportamentos do bebê de Aproximação Neutra (fraca) e com o comportamento de Jogo (moderada).

Tabela 3.

Correlação entre os Comportamentos Interativos Maternos e do Bebê em Situação Lúdica.

Categorias dos comportamentos do bebê	Categorias dos comportamentos maternos		
	Sp	S	P
Ap	r= 0,736** p=0,010	-	-
A	r=0,564* p=0,018	-	r= 0,567* p=0,018
Na	-	r= - 0,609* p=0,047	-
J	-	-	r=0,564* p=0,018

Nota: Aproximação social positiva = Ap; Aproximação social neutra = A; Aproximação social negativa = An; Jogo = J; Choro = L; Sensível positivo = Sp; Sensível neutro = S; Protetor neutro = P. *p<0,05 **p<0,01.

Comportamentos interativos da mãe e do bebê durante a atividade de cuidado

A média dos episódios de interação na situação de cuidado foi de 97,05 segundos. Todavia, considerando a grande variação de tempo entre as díades, as frequências absolutas das categorias foram ponderadas (Tabela 4). A categoria que envolve o comportamento Sensível Neutro (S) se fez presente para 15% das mães durante 25 a 49% do tempo. Para essa categoria, a maior frequência de mães apresentada foi de 60% durante 24% ou menos do tempo. O comportamento Sensível Positivo (S+) esteve presente para 10% das mães durante 25 a 49% do tempo analisado. Para esta categoria a maior frequência de mães (50%) apresentou esta categoria entre 24% ou menos do tempo.

Tabela 4.

Frequência Absoluta e Relativa dos Comportamentos Maternos em Situação de Cuidado Considerando o Tempo Despendido no Período Analisado.

Tempo (%)	Categorias maternas															
	Sp		S		Pp		P		Tp		T		PP		PpPp	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
75% ou +	0	0	0	0	0	0	1	5	0	0	0	0	0	0	0	0
50 a 74%	0	0	0	0	0	0	2	10	0	0	0	0	0	0	5	25
25 a 49%	2	10	3	15	0	0	6	30	0	0	0	0	3	15	10	50
24% ou -	11	50	12	60	2	10	9	45	3	15	3	15	12	60	4	20
Não apresentaram	7	35	5	25	18	90	2	10	17	85	17	17	5	25	1	5

Nota: Tamanho da amostra = n; Sensível Positivo = Sp; Sensível Neutro = S; Protetor Positivo = P; Protetor Neutro = P; Intrusivo Positivo = Tp; Intrusivo Neutro = T; Protetor sem verbalizações = PP; Protetor com verbalizações = PpPp.

A maior frequência observada no comportamento dos bebês foi na categoria de comportamentos interativos de Aproximação Social Neutra (A), apresentado por 50% dos bebês durante 50 a 74% do tempo observado (Tabela 5). Dos bebês, 10% se envolveram nessa categoria durante 75% ou mais do tempo observado sendo que 50% deles se envolveram neste comportamento entre 50 a 74% do tempo observado. Dos comportamentos não interativos, o mais frequente foi a conduta de Jogo (J), apresentada por 50% bebês em 25 a 49% do tempo observado. 15% dos bebês se envolveram nessa categoria durante 50 a 74% do tempo.

Tabela 5

Frequência Absoluta e Relativa dos Comportamentos dos Bebês em Situação de Cuidado Considerando o Tempo Despendido no Período Analisado.

Tempo (%)	Categorias dos bebês									
	Ap		A		Na		J		L	
	n	%	N	%	n	%	n	%	N	%
75% ou +	0	0	2	10	0	0	0	0	0	0
50 a 74%	0	0	10	50	0	0	3	15	0	0
25 a 49%	3	15	8	40	1	5	10	50	0	0
24% ou -	8	40	0	0	4	20	7	35	2	10
Não apresentaram	9	45	0	0	15	75	0	0	18	90

Nota: n = Tamanho da amostra; Aproximação social positiva = Ap; Aproximação social neutra = A; Aproximação social negativa = An; Jogo = J; Choro = L.

Comportamentos interativos da mãe e do bebê na atividade lúdica e de cuidado

Foram analisadas as correlações entre os comportamentos maternos e dos bebês durante a atividade de cuidado, porém, não foram significativas.

Os resultados obtidos na comparação dos comportamentos interativos maternos nas duas situações lúdicas e de cuidados apontaram para diferenças significativas entre o comportamento Sensível Neutro, Sensível Positivo e Intrusivo das mães, mais frequentes na atividade lúdica (Tabela 6). O comportamento Protetor foi mais frequente entre as mães na atividade de cuidado.

Tabela 6

Comparação entre os Comportamentos Maternos nas situações de Atividade Lúdica e de Cuidado.

	Atividade lúdica		Atividade de troca de fraldas		P
	Média	DP	Média	DP	
S	87,30	29,02	15,46	10,07	0,000
Sp	60,05	31,5	15	9,5	0,000
P	16,76	10,09	28,5	20,8	0,043
Pp	11,14	6,84	5,5	2,1	0,105
T	16,06	10,70	6,66	2,51	0,009
Tp	9,25	6,50	13,0	5,29	0,440

Nota: Sensível neutro = S; Sensível positivo = Sp; Protetor = P; Protetor positivo = Pp; Intrusivo = T; Intrusivo positivo = Tp.

Comparando o comportamento dos bebês nas duas situações observou-se que os comportamentos de Aproximação Social Positiva e de Aproximação Social Neutra foram significativamente mais frequentes na situação lúdica (Tabela 7).

Tabela 7

Comparação entre os Comportamentos dos Bebês nas Situações de Atividade Lúdica e de Cuidado.

	Atividade lúdica		Atividade de troca de fraldas		p
	Média	DP	Média	DP	
A	97,9	31,25	37,15	21,79	0,000
Ap	33,54	24,61	10,83	5,07	0,013
Na	19,40	19,08	16,25	14,22	0,760
J	55,05	30,47	60,05	33,42	0,629

Nota: Aproximação social neutra = A; Aproximação social positiva = Ap; Aproximação social negativa = Na; Jogo = J.

Discussão

Analisando os comportamentos maternos quando em atividade lúdica com seus bebês observou-se uma frequência baixa de comportamentos maternos Sensíveis Positivos que são naturalmente ocasião para a resposta de comportamentos de Aproximação Social Positiva do bebê, considerando que apenas três das mães participantes o apresentaram em 50% ou mais do tempo observado. O comportamento mais frequente das mães foi o comportamento interativo Sensível Neutro. A descrição desta categoria indica que, embora as mães se envolvam com os bebês de forma a promover a interação, elas não se envolvem afetivamente. Esses dados reforçam a observação de Kahya et al. (2022) de que os comportamentos maternos podem ser regulados pelos do bebê que, nessa idade, interagem pouco e, conseqüentemente, reforçam menos as iniciativas de suas mães.

Esse fato confirmou-se quando se observou que os bebês apresentaram, também, alta frequência de comportamentos de Aproximação Social Neutra, que significa que eles respondem a elas, mas inexpressivos, sem indicação de conteúdo afetivo. Segundo Yale, Messinger, Cobo-Lewis e Delgado (2003), nos primeiros seis meses, em especial, deveriam ocorrer as trocas face-a-face, com interações que incluem brincadeiras, toques, vocalizações, expressões faciais de emoção (positiva e negativa) e olhares para a face da mãe, que caracteriza o comportamento Sensível Positivo. Na amostra estudada foi baixa a frequência deste tipo de comportamento, tanto materno quanto do bebê, o que aponta para a importância de orientações às mães para que interajam com seus bebês mesmo que, inicialmente, as respostas deles não ocorram com a mesma intensidade.

Uma análise dos comportamentos maternos e sua influência direta no comportamento dos bebês considerando as díades, ainda que baseada em um critério arbitrário, apontou para pouca sincronia entre o que a mãe e o bebê fazem quando interagem. Olhando para o comportamento dos bebês observa-se que entre os que apresentaram comportamento de Aproximação Positiva observou-se sincronia com os comportamentos sensíveis positivos da mãe. Esses dados, ainda que tenham ocorrido em menos de 50% do tempo observado mostram que a sincronia de comportamentos sensíveis positivos da díade é possível e que as mães devem ser sensibilizadas para o seu papel na interação com o seu bebê. A responsividade é um comportamento que pode ser ensinado às mães (Alvarenga, Bolsoni-Silva, & Werber, 2016).

De acordo com Alvarenga & Cerezo (2013), sensibilidade ou responsividade materna é um comportamento materno que favorece o estabelecimento de uma relação sincrônica entre a díade. Levar em consideração o ritmo, as necessidades e os sinais da criança a capacitam à detenção de um sentimento de segurança e apego seguro. Os dados obtidos indicam a necessidade de orientação a essas mães para que as interações sejam mais profícuas, conforme indicado por Alvarenga et al. (2021), que obteve sucesso com mães brasileiras de baixa renda, em uma intervenção que resultou em melhoria na responsividade delas.

Se a mãe interagiu com seu bebê, mas demonstrou pouca afetividade (sorrisos, vocalizações), o que o bebê fez? Os resultados apontaram que o bebê também manteve contato visual, mas não sorriu ou vocalizou ou, ainda, envolveu-se no comportamento não interativo de Jogo. Tais dados foram reforçados pelos resultados obtidos a partir da correlação entre comportamentos maternos e do bebê. Comportamentos Sensíveis Positivos das mães correlacionaram positivamente com comportamentos de Aproximação Social Positiva do bebê e, também, com comportamentos de Aproximação Social Neutra dele. Também apontou que quando a mãe se envolveu em comportamentos protetores, ainda que neutros, o bebê tendia a se envolver em comportamentos de jogo ou de Aproximação Social Neutra.

A duração dos episódios da situação de cuidados variou entre as mães, necessitando de ponderação dos dados, tanto para as análises de correlação entre comportamentos maternos e dos bebês, como para a comparação entre as situações, dos comportamentos maternos e do bebê (intergrupos). Os comportamentos maternos mais frequentes foram os de Proteção (P), com frequência maior para três das mães, seguido dos comportamentos Sensíveis Neutros e Sensíveis Positivos. Todavia, para os dois últimos a frequência maior foi em 25 a 29% do tempo observado. Tais dados diferem dos encontrados por Brangeret al. (2019) que verificaram que tanto no cenário de interação lúdica quanto nas situações de cuidado de troca de fraldas e banho, a mãe apresentou comportamentos de sensibilidade.

Entre as categorias de interação que os pais desenvolvem com seu filho as de cuidado primário nas tarefas de higiene e de alimentação são oportunidades para o desenvolvimento de outros comportamentos interativos como contato corporal, estimulação corporal, estimulação por objetos, contato face a face e narrativas (Keller, 2002; 2007). A atividade de cuidado também propicia a autoconsciência dos cuidadores

para reconhecer e atender aos sinais emitidos pelos bebês durante a atividade (Laurin & Goble, 2018).

Ao analisar as respostas dos bebês, as maiores frequências foram dos comportamentos de Aproximação Social Neutra e de Jogo. Tais dados podem ser explicados pelo comportamento também neutro de suas mães. Todavia, não se observou correlação entre os comportamentos maternos e dos bebês na situação de cuidado.

Na comparação dos comportamentos interativos das díades nas duas situações avaliadas observou-se que as mães apresentaram os mesmos comportamentos Sensível Neutro em alta frequência e, em contrapartida, os seus bebês apresentaram, em maior frequência, os comportamentos de Aproximação Social Neutra e de Jogo. No entanto, na situação lúdica esses comportamentos foram significativamente mais frequentes. Como esperado, por ter uma tarefa para cumprir, a troca de fraldas, o comportamento Protetor foi significativamente mais frequente na situação de cuidado.

Ainda que em baixa frequência os comportamentos Sensível Positivo materno e de Aproximação Positiva dos bebês foram mais frequentes na situação lúdica, mostrando que as mães aproveitaram pouco os momentos de cuidado para interagir positivamente com seus bebês. Esses dados confirmam os encontrados por Yale, Messinger, Cobo-Lewis e Delgado (2003). Para Dias (2014) em situações de cuidado como troca de fraldas e alimentação, é desejável que o mediador esteja atento aos sinais do bebê de forma a promover a interação de forma responsiva e contingente.

A análise da qualidade da interação mãe-bebê logo nos primeiros meses dessa convivência possibilitou verificar quais são os comportamentos interativos maternos e quais os bebês apresentam em resposta a eles. Ao comparar tais comportamentos em situação lúdica, aparentemente oportuna para o aparecimento de comportamentos Sensíveis Positivos maternos e de Aproximação Social Positiva dos bebês com os apresentados em situação de cuidado que, apesar de conter uma tarefa a ser cumprida (troca de fraldas), é uma situação que envolve proximidade e, muitas vezes, a presença exclusiva da díade. Para a amostra estudada os comportamentos maternos mais frequentes foram os comportamentos interativos Sensível Neutro, envolvendo olhar em direção ao bebê, mas sem sorrisos e vocalizações “manhês”, independentemente do tipo de situação envolvida.

Conclusão

Ao comparar a interação de díades mãe-bebê em situações lúdicas e de cuidados observou-se baixa frequência de comportamentos sensíveis positivos tanto das mães como de seus bebês, principalmente na situação de cuidado. Tais dados apontaram para a importância de intervenções junto às mães de bebês até os seis meses, incentivando-as a brincar com seus bebês, sorrindo e conversando com eles, aproveitando melhor as situações de cuidado como momentos de interações positivas com seus bebês.

Todavia, os resultados devem ser vistos com cautela. Além do número reduzido de participantes, outra limitação do estudo foi a disponibilidade de brinquedos nas duas situações. Uma hipótese é que a presença dos brinquedos pode ter sugerido às mães que deveriam deixar seus bebês manipulando-os sozinhos. As mães olhavam os bebês envolvidos em comportamentos de Jogo sem participar da atividade ou utilizá-lo como meio para uma interação positiva. Uma hipótese é que as mães não têm o hábito de utilizar brinquedos na sua interação com os bebês, o que sugere a condução de estudos que analisem a interação com e sem a presença de brinquedos e, ainda, investiguem a percepção da mãe sobre o comportamento de brincar de bebês.

Alguns aspectos relacionados à filmagem também podem ter influenciado o comportamento da mãe, ainda que fossem orientadas para interagirem com seus bebês como fazem em casa. A câmera filmadora foi segurada pela pesquisadora durante todo o procedimento e isso fez com que o bebê se envolvesse em comportamentos não-interativos de Jogo ao atentar-se para ela. Para outros estudos, torna-se necessária a utilização de câmeras que fiquem no teto da sala, para que o bebê não seja distraído por este estímulo promovido pelo ambiente em que está inserido.

Os resultados obtidos apontaram para a necessidade de estudos com participantes nessa faixa etária, envolvendo outras situações de cuidado, como a alimentação, que podem subsidiar intervenções que possibilitem a construção de comportamentos interativos positivos da díade desde a mais tenra idade do bebê.

Referências

Alvarenga, P., Kuchirko, Y., Cerezo, M. A., Filho, E. J. M., Bakeman, R., & Tamis-LeMonda, C. S. (2021). An intervention focused on maternal sensitivity enhanced mothers' verbal responsiveness to infants. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 76, 1-9.

- Alvarenga, P., Bolsoni-Silva, A. T., & Weber, L. N. D. (2016). Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(1), 4-21.
- Alvarenga, P., & Cerezo, M.A. (2013). Interação mãe-criança: fidedignidade da versão brasileira do sistema observacional CITMI-R. *Avaliação Psicológica*, 12(3), 307-316.
- Alvarenga, P., & Piccinini, C. A. (2007). Preditores do desenvolvimento social na infância: potencial e limitações de um modelo conceitual. *Interação em Psicologia*, 1, 103-112.
- Alvarenga, P., Malhado, S. C. B., & Lins, T.C.S. (2014). O impacto da responsividade materna aos oito meses da criança sobre as práticas de socialização maternas aos 18 meses. *Estudos de Psicologia*, 19(4), 305-314.
- Alvarenga, P., Teixeira, J. N., & Peixoto, A.C. (2015). Apego Materno-Fetal e a Percepção Materna acerca da Capacidade Interativa do Bebê no Primeiro Mês, *Psico*, Porto Alegre, 46(3), 340-350.
- Branger, M. C. E., Emmen, R. A. G., Wouldtra, M. J., Alink, L. R. A., & Mesman, J. (2019). Contexts matters: maternal and paternal sensitivity to infants in four settings. *Journal of Family Psychology*, 33(7), 851-856.
- Brasil. Critério de Classificação Econômica Brasil ABEP. (2008). Recuperado de http://www.abep.org/codigosguias/Criterio_Brasil_.
- Bronfenbrenner, U. (2011). Bioecologia do Desenvolvimento Humano. *Porto Alegre*: Artmed.
- Cardoso, A.B.C., Costa, L.L., Monteiro, P.V.O., Sousa, J.R., Cunha, K.C., & Caldas, I.F.R. (2021). Responsividade materna e desenvolvimento infantil de prematuros nascidos em um hospital público e um privado: uma análise comparativa. *Research, Society and Development*, 10(16), e233101623286.
- Cerezo, M. A., Abdelmaseh, M., Trenado, R. M., Pons-Salvador, G., & Bohr, Y. (2021). The temporal dimension in the understanding of maternal sensitivity in caregiver-infant interactions: The 'Early Mother-Child Interaction Coding System'. *Infant Behavior and Development*, 63, 1-7.

- Cerezo, M. A., Trenado, R., & Pons-Salvador. (2011). La cualidad del apego infantil y sensibilidad materna desde la perspectiva microsocia. *Acción Psicológica*, 8(2), 9-25.
- Cerezo, M. A & Trenado, R. (2007). *Codificación de la Interacción Temprana Materno Infantil en su versión revisada*, CITMI-R. Manuscrito não publicado. Universidad de Valencia.
- Cerezo, M. A., Pons-Salvador, G., & Trenado, R. M. (2006). Interacción Temprana madre-hijo y factores que afectan negativamente a la parentalidad, *Psicothema*, 18(3) 544-550.
- Cote, L. R., & Bornstein, M. H. (2021). Synchrony in mother-infant vocal interactions revealed through timed event sequences. *Infant Behavior and Development*, 64, 1-12.
- Dias, I. S. (2014). De bebé a criança: características e interações. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*, 6(11), 158-172.
- Farkas, C., & Rodriguez, K. A. (2017). Percepción materna del desarrollo socioemocional infantil: relación con temperamento infantil y sensibilidad materna. *Acta de Investigación Psicológica*, (7), 2735-2746.
- Ferri, M. R. (2010). La importancia del cambio de pañales a bebès. *Aula de infantil*, (53), 20-22.
- Hallers-Haalboom, E., Mesman, J., Groeneveld, M. G., Edendijk, J. J., Van Berkel, S. R., Van Der Pol, L. D., & Bakermans-Kranenburg, M. J. (2014). Mothers, fathers, sons and daughters: parental sensitivity in families with two children. *Journal of family psychology*, 28(2) 138-147.
- Joaquim, R.H.V.T., Wernet, M., Leite, A.M., Fonseca, L.M.M., & Mello, D.F. (2018). Interações entre mães e bebês prematuros: enfoque nas necessidades essenciais. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, 26(3), 580-589.
- Kahya, Y., Uluç, S., & Kara, Y. (2022). The Bidirectional View of Mother-Infant Interaction by Gaze and Facial Affect. *Turkish Journal of Psychiatry*, 33(1), 32-43.
- Keller, H. (2002). Development as the interface between biology and culture: A conceptualization of early ontogenetic experiences. In: KELLER, H.; POORTINGA, Y. H.; SCHÖLMERICH, A. (Org.). *Between culture and biology: Perspectives on ontogenetic development*. Cambridge: Cambridge Press, 215-223.
- Keller, H. (2007). *Cultures of infancy*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates.
- Laurin, D. E., & Goble, C. B. (2018). Enhancing the diapering routine: caring, communication and development. *Young Children*, 73(3), 18-25.

- Ledur, C.S., Zanatta, E., Pereira, C.R.R., Arpini, D.M., Macari, M.L., & Rocha, P.J. (2019). O desenvolvimento infantil aos dois anos: conhecendo as habilidades de crianças atendidas em um programa de saúde materno-infantil. *Psicologia em Revista*, 25(1), 46-59.
- Niles, R. P. J., & Socha, K. (2014). A importância das atividades lúdicas na educação infantil. *Ágora: Revista de Divulgação Científica*, 19(1), 80-94.
- Rocha, N. A. C. F., Silva, F. P. S., Santos, M. M., & Dusing, S. C. (2020). Impact of mother–infant interaction on development during the first year of life: A systematic review. *Journal of Child Health Care*, 24(3), 365-385.
- Silva, R. S., & Porto, M. C. (2016). A importância da interação mãe-bebê. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, 20(2) 73-78.
- Tamis-Lemonda, C.S., Bornstein, M.H., & Baumwell, L. (2001). Maternal Responsiveness and Children’s Achievement of Language Milestones, *Child Development*, 72(3) 748–767.
- Tomlinson, M., Rabie, S., Skeen, S., Hunt, X., Murray, L., & Cooper, P. J. (2020). Improving mother–infant interaction during infant feeding: A randomised controlled trial in a low-income community in South Africa. *Infant Mental Health Journal*, 41(6), 850-858.
- Yale, M. E., Messinger, D. S., Cobo-Lewis, A. B., & Delgado, C. F. (2003). The temporal coordination of early infant communication. *Developmental Psychology*, 39, 815-824.

Recebido em julho de 2020

Aceito em maio de 2022

Luiza Machado dos Santos: Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP
Endereço para correspondência: Rua Catarina Aparecida Navis Silva, 345, ap. 14, Ribeirão Preto – SP; CEP: 14026-565; (16) 99246-1601; luizammds@gmail.com.

Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues: Profa. Dra. Livre Docente em Psicologia do Desenvolvimento Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP